

## INCIDÊNCIA DE HIV EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Elekssandra Patricia de Amorim Bispo<sup>1</sup>; Ingridy Jessika Gomes Souza Araujo<sup>1</sup>; Josiane Francisca da Silva<sup>1</sup>; Monaly Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> - Discente do curso de graduação em Biomedicina

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil – 1988, Art. 196 relata que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Organização Mundial da Saúde traz a seguinte definição sobre a dependência química, sendo classificada entre os transtornos psiquiátricos, e considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada simultaneamente como doença e problema social o grupo de “dependentes químicos”, são excluídos e estigmatizado pela sociedade por praticarem comportamentos de risco, como o compartilhamento de seringas e sexo sem proteção. Segundo dados do UNAIDS: “Os membros das populações-chave, incluindo profissionais do sexo, pessoas que injetam drogas, pessoas trans, pessoas privadas de liberdade e gays e outros como bissexual e seus parceiros sexuais representaram 45% de todas as novas infecções por HIV em 2015. Novas infecções por HIV continuam a aumentar entre as pessoas que usam drogas injetáveis (cerca de 36% de 2010 a 2015). O uso de drogas é considerado um comportamento de alto risco para a infecção pelo HIV. Os usuários de drogas injetáveis podem se infectar quando compartilham a mesma seringa com outros, ou pessoas que não se injetam drogas, mas são dependentes químicos e podem se infectar por meio de relações sexuais sem preservativos. Diversos estudos têm mostrado que as pessoas sob efeito do álcool frequentemente se envolvem em relacionamentos sexuais sem proteção. Pessoas debilitada pela AIDS, tem uma maior complicação por causa das infecções oportunistas que agrava seu quadro clínico e necessário seguir um tratamento rigoroso. Para os dependente químico lutar contra o HIV e difícil por conta do vício, sendo necessário o auxílio da família e da política públicas para se ter um tratamento correto . O estudo foi construído de acordo com pesquisas relatadas em literatura obtidos por meio de informações e citações nos sites de pesquisa SCIELO. Segunda a pesquisa feita, os dados encontrados mostram que houve um significativo aumento dos casos de dependentes químicos infectados pelo vírus HIV entre 2010 a 2015 no Brasil. As abordagens de cunho preventivo para usuários de drogas em especial as injetáveis ainda apresentam lacunas, devido a associação de uso de drogas, com a transmissão e contaminação pelo vírus HIV o desafio hoje e levar de forma simples a orientação e tratamento para as pessoas em estado de vulnerabilidade social e assim ter uma diminuição da transmissão da doença. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) contribui, através de sua estrutura física e também oferta vários tipos de atividades e acompanhamentos, bem como a Associação dos Usuários do CAPS são fatores que estimulam o sentimento de ‘pertencer a uma comunidade’ que, outrora, foi perdido pelos usuários em decorrência do estigma de ‘drogado/ viciado’ ou louco.